



# BOLETIM DO REGISTRO DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL DE CAMPINAS



Maio de 2018

## BOLETIM Nº 1

### PANORAMA DO CÂNCER EM CAMPINAS - PRIMEIROS RESULTADOS

Em 2012 ocorreram 14,1 milhões de novos casos de câncer no mundo, exceto pele não melanoma, e 8,2 milhões de óbitos (INCA, 2017). Globalmente os tipos de câncer mais incidentes foram pulmão (1,8 milhão), mama (1,7 milhão), intestino (1,4 milhão) e próstata (1,1 milhão). Em geral, as maiores taxas são encontradas em países desenvolvidos com predominância dos tipos de câncer associados à urbanização e ao desenvolvimento (pulmão, próstata, mama feminina, cólon e reto). Já nos países de baixo e médio desenvolvimento ainda é elevada a ocorrência de tipos de câncer associados às infecções (colo do útero, estômago, esôfago, fígado).

No Brasil, a estimativa é de que no biênio 2018-2019, ocorrerão cerca de 600 mil casos novos de câncer a cada ano, e destes 170 mil serão de pele não melanoma (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2017). Embora no Brasil os tipos de cânceres mais frequentes sejam de próstata, mama feminina, pulmão e cólon e reto, prevalecem elevadas taxas de neoplasias do colo do útero, estômago e esôfago (Tabela 1).

**Tabela 1- Taxa de incidência anual estimada de câncer padronizada por faixa etária para o Brasil e regiões (casos/100.000 hab, 2018).**

Regiões	Próstata	Mama feminina	Colo do útero	Traqueia, brônquio e pulmão		Cólon e reto	
				Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<b>Norte</b>	39,1	24,3	24,9	14,0	8,1	7,1	7,3
<b>Nordeste</b>	59,4	38,8	18,6	12,8	7,4	9,6	9,3
<b>Centro</b>	83,2	51,3	17,1	20,3	13,2	21,1	18,4
<b>Oeste</b>							
<b>Sudeste</b>	67,8	56,6	9,2	20,7	19,0	19,9	10,3
<b>Sul</b>	82,1	59,1	11,4	31,8	14,9	20,0	18,8
<b>Brasil</b>	66,1	51,3	17,1	16,97	9,22	20,03	18,4

População padrão mundial (DOLL; PAYNE; WATERHOUSE, 1966)

Fonte: INCA, 2017

### O REGISTRO DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL DE CAMPINAS (RCBP)

O RCBP de Campinas foi criado em 1992 por meio de convênio entre a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), sendo que as

atividades eram realizadas por profissionais da UNICAMP. Desde então é uma doença de notificação compulsória no município. Os dados referentes ao período de 1991 a 2005 estão disponíveis na página do INCA/MS <http://www.inca.gov.br>. Houve interrupção desta atividade por um período, até que no ano de 2015, a SMS por intermédio do Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA) reativou as atividades do RCBP com o registro dos casos novos com diagnóstico a partir do ano de 2010.

Os objetivos do RCBP são coletar, analisar e classificar informações de todos os casos de câncer, a fim de produzir informações dessas ocorrências em uma população definida para a implantação, planejamento e avaliação das políticas promoção, prevenção e assistência ao câncer.

Atualmente as informações do RCPB de Campinas são provenientes 34 fontes notificantes. Os dados de 5 fontes são importados do Registro Hospitalar de Câncer da Fundação Oncocentro de São Paulo (FOSP) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/SMS); nas demais 28 fontes são realizadas buscas ativas dos casos pela equipe do RCBP. **Neste primeiro boletim serão apresentadas as informações consolidadas dos anos de 2010 e 2011.**

Para classificação das localizações primárias e tipos morfológicos de cânceres é utilizada a 3ª edição da Classificação Internacional de Doenças para Oncologia, CID-O (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

## PANORAMA DO CÂNCER EM CAMPINAS

Nos anos de 2010 e 2011 foram diagnosticados em Campinas 5.585 e 5.607 casos de câncer de todos os tipos, respectivamente. Excluindo as neoplasias malignas de pele não melanoma e as *in situ*, ocorreram no período 6.988 casos, sendo 3.526 casos no sexo masculino (50,5%) e 3.462 (49,5%) no sexo feminino (Tabela 2).

**Tabela 2 - Casos novos de câncer segundo sexo e ano de diagnóstico (Campinas-SP, 2010-11).**

	2010			2011		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
<b>Invasivos</b>	1760	1746	3506	1766	1716	3482
<b><i>In situ</i></b>	79	282	361	94	276	370
<b>Pele não melanoma</b>	831	887	1718	849	906	1755
<b>Total</b>	2670	2915	5585	2709	2898	5607

Fonte: RCBP Campinas

Os principais indicadores de qualidade para avaliar as informações de um registro de câncer são: percentual de localização primária desconhecida (C80), percentual de verificação histológica, percentual de casos notificados somente por declaração de óbito, e percentual de casos com idade ignorada.

O quadro 1 mostra os valores atingidos pelo RCBP de Campinas e os valores recomendado pela International Agency for Researchon Cancer/World Health Organization (IARC/WHO, SHIN et al., 2007).

Excluindo as neoplasias malignas de pele não melanoma, as principais incidências de câncer em Campinas nos anos consolidados foram próstata, cólon e reto e pulmão no sexo masculino e, mama, cólon e reto e glândula tireoide no sexo feminino (Figura 2).

**Quadro 1- Alguns indicadores de Qualidade para Registros de Câncer de Base Populacional. RCBP Campinas (2010-11).**

Indicadores	Valores recomendados pela IARC/WHO	Valores Campinas 2010-2011*
% SDO**	Até 20%	14,17%
% C80***	<10%	1,70%
% Verificação histológica	>70%	83,39%
% Idade ignorada	<10%	0,13%

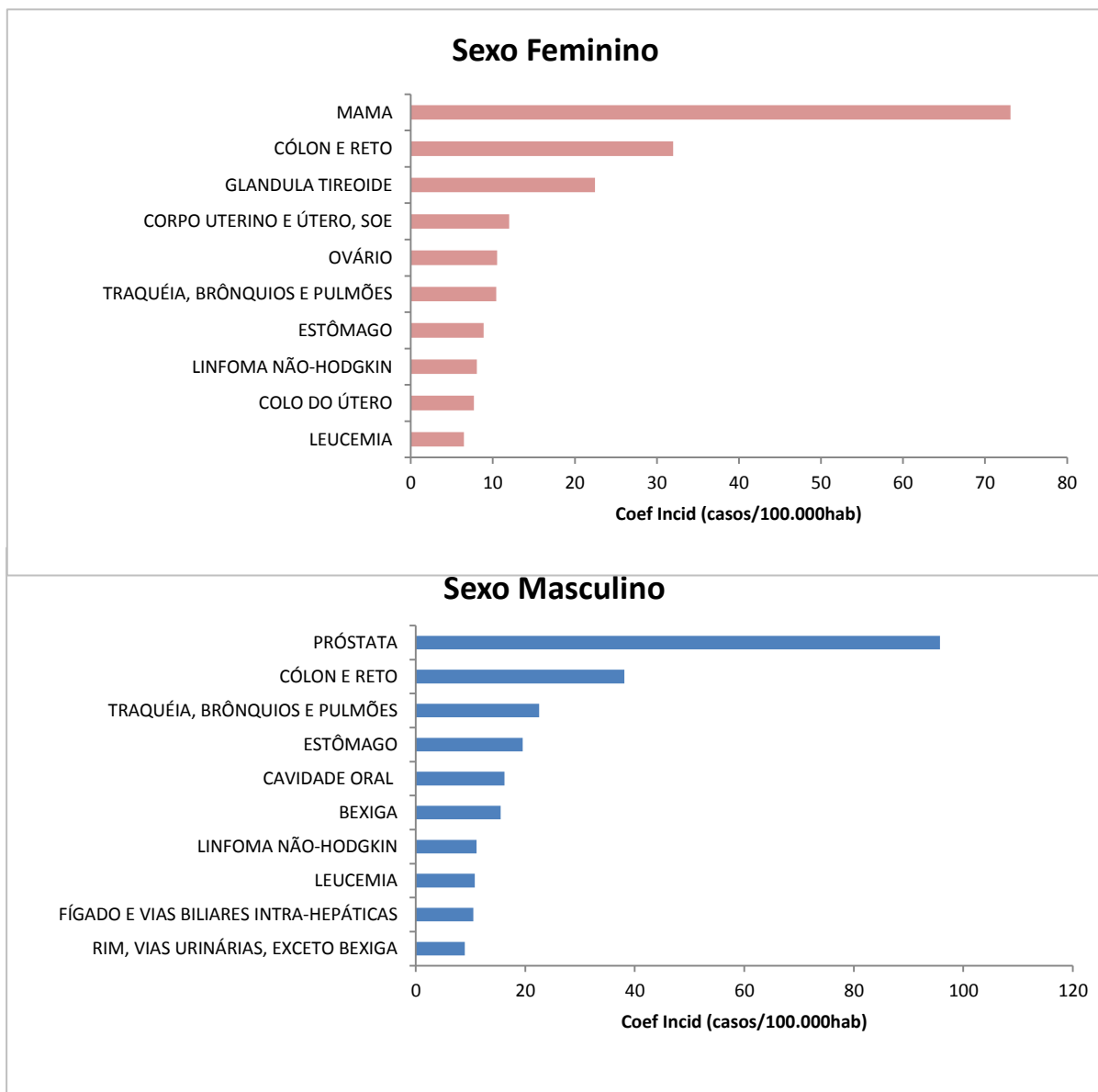
Fonte: RCBP Campinas

\*Excluídas as neoplasias malignas de pele não melanoma e as "in situ"

\*\*SDO: Notificados apenas pela Declaração de Óbito

\*\*\*C80: Localização primária desconhecida

**Figura 2 - Taxa de incidência média anual das dez localizações primárias mais frequentes, ajustadas por faixa etária\* (Campinas-SP, 2010-11, casos/100.000 hab).**

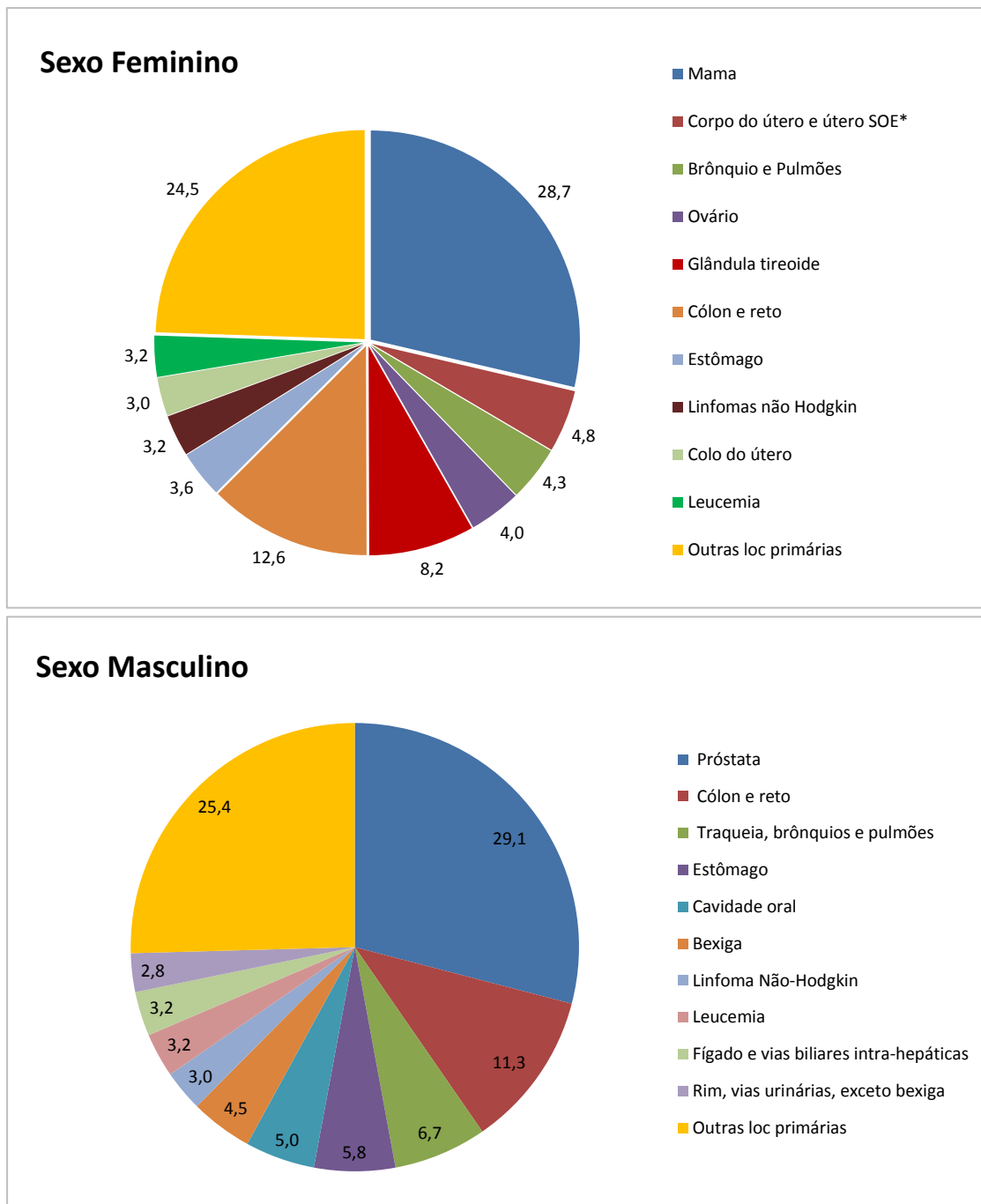


\*População Padrão Brasil IBGE 2010.

Fonte: RCBP Campinas

Os cânceres de mama e de próstata representam quase um terço dos casos de câncer no sexo feminino e masculino, respectivamente (Figura 3).

**Figura 3 - Proporção (%) das 10 incidências mais frequentes de neoplasias malignas, excluindo neoplasias malignas de pele não melanoma e tumores *in situ* (Campinas-SP, 2010-11).**

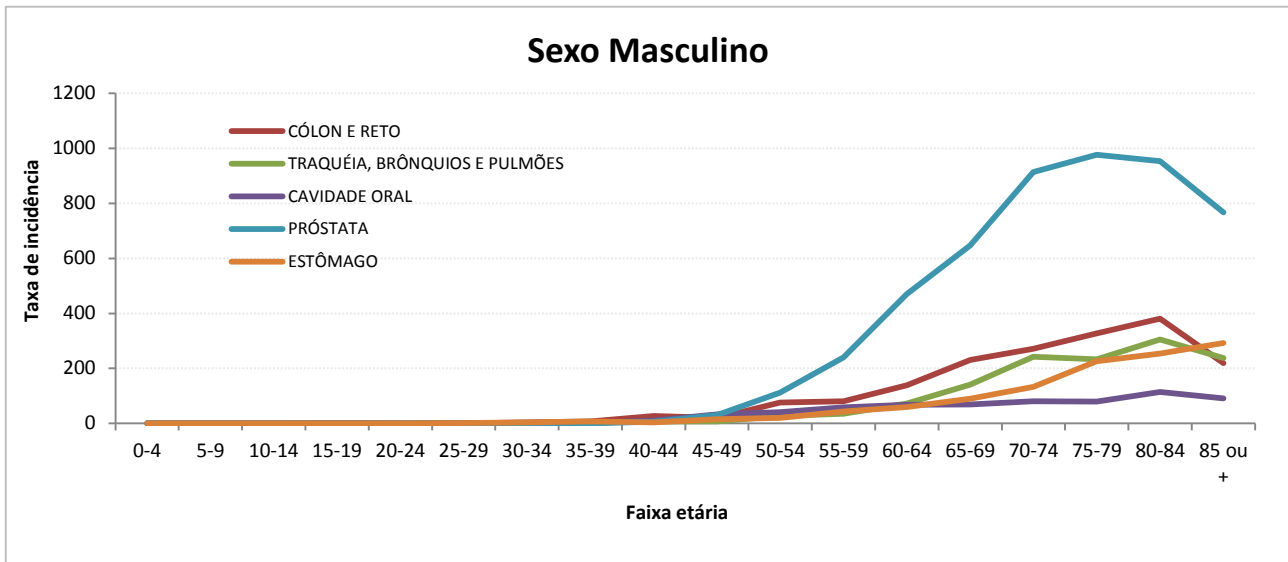
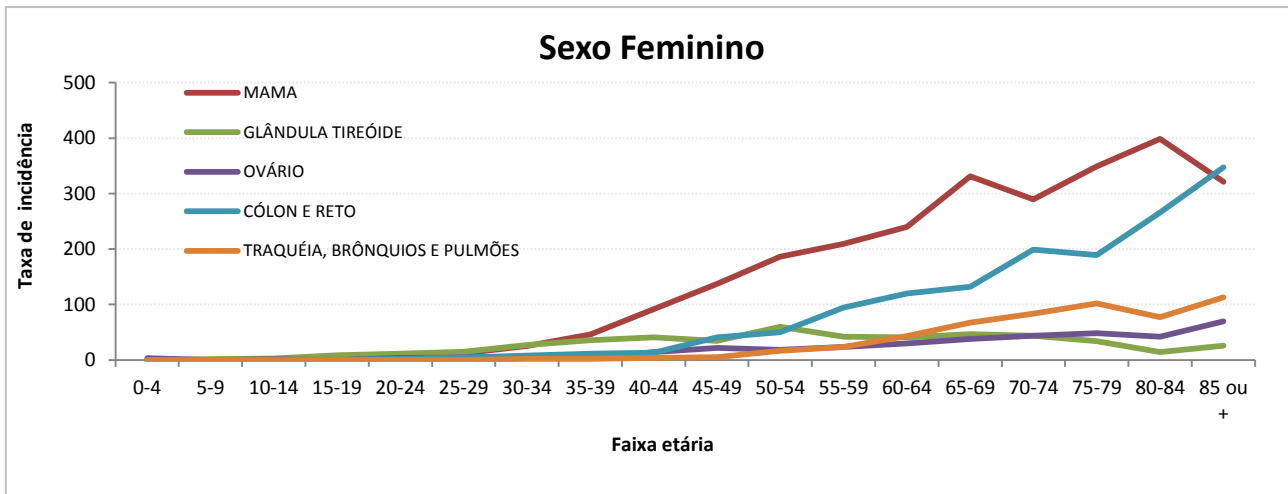


\*SOE: sem outra especificação

Fonte: RCBP Campinas

As taxas de incidência das cinco principais localizações primárias em ambos os sexos são mais elevadas nas idades mais avançadas. A exceção ocorre para o câncer de glândula tireoide entre as mulheres cuja incidência se apresenta estável, entre 30 e 40 casos por 100 mil habitantes, a partir da faixa de 30 a 35 anos (Figura 4).

**Figura 4 - Taxa de incidência média anual das cinco localizações primárias mais frequentes por sexo e faixa etária (Campinas-SP, 2010-11, casos/100.000 hab).**

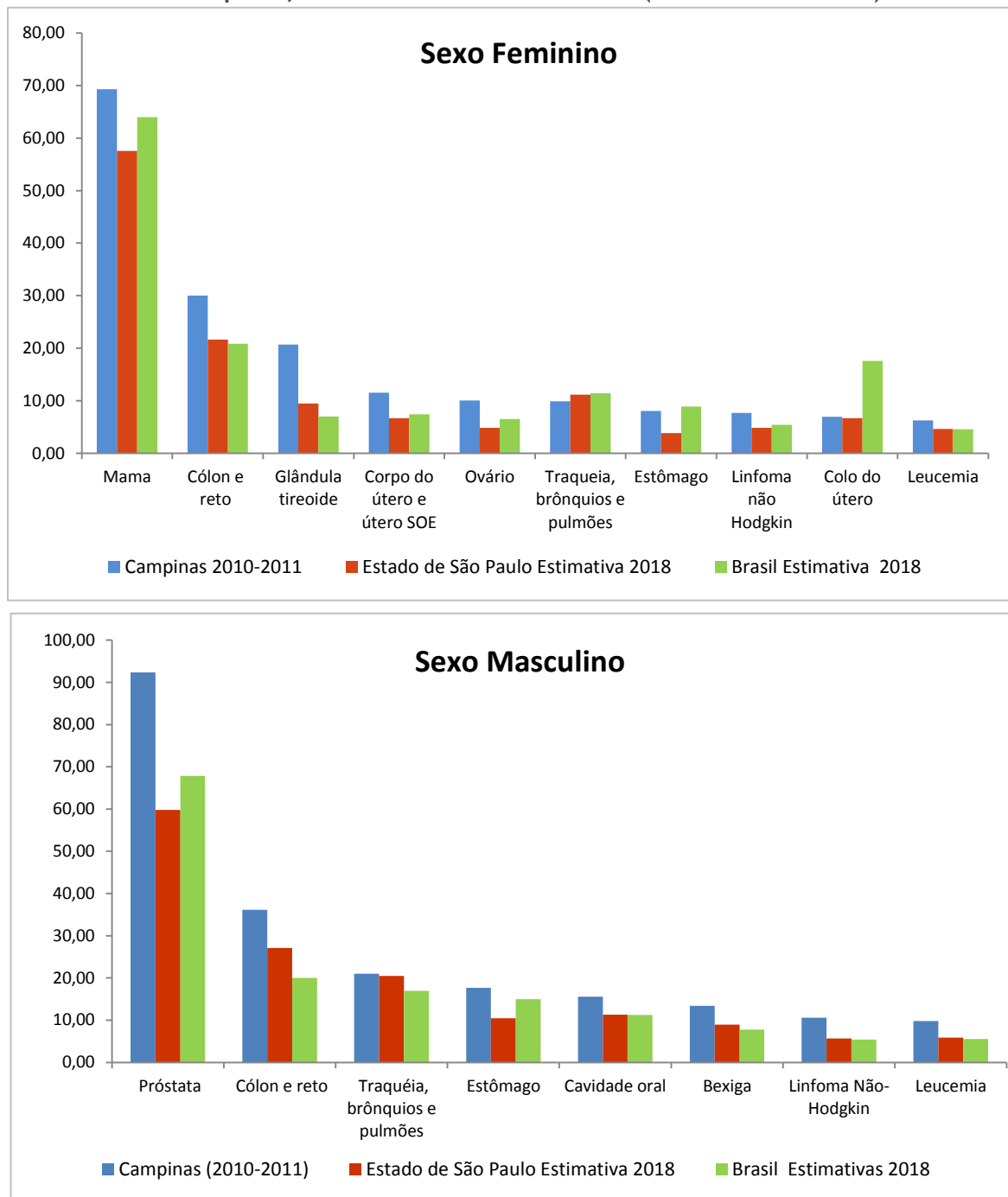


Fonte: RCBP Campinas

O município de Campinas, para o sexo feminino, apresenta taxas de incidências maiores que as estimativas do INCA para o Brasil e para o Estado de São Paulo (2017) em quase todas as localizações primárias selecionadas, exceto para pulmão e colo do útero.

A incidência do câncer de colo do útero em Campinas e do Estado é praticamente metade da incidência estimada para o Brasil, refletindo política de prevenção do câncer de colo de útero estruturada há mais tempo no Estado que no restante do Brasil. No sexo masculino, as taxas de incidência do município de Campinas são maiores para todas as localizações primárias selecionadas (Figura 5).

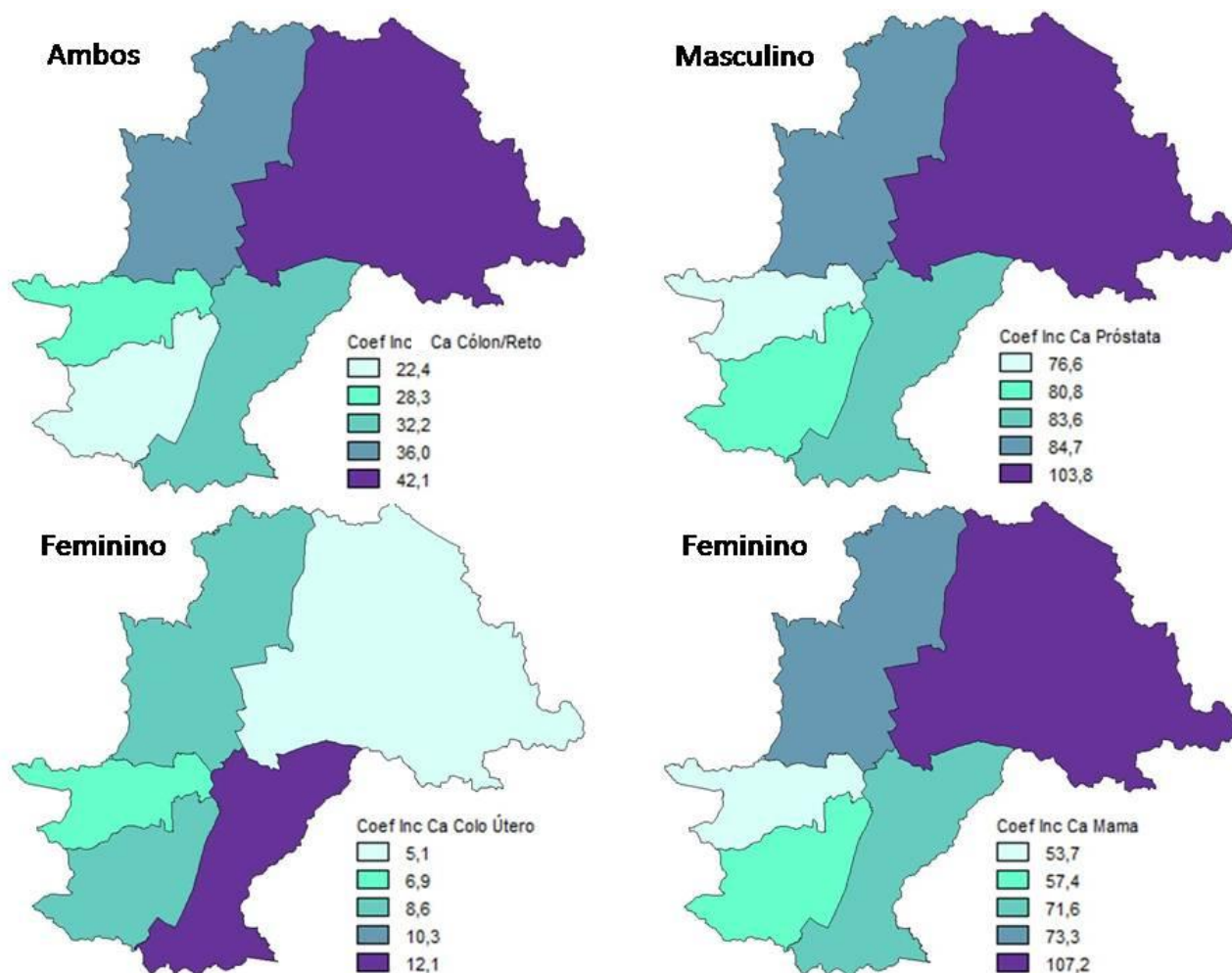
**Figura 5 - Taxa de incidência de localizações primárias de neoplasias malignas selecionadas, em Campinas, Estado de São Paulo e Brasil (casos/100.000 hab).**



População Padrão Mundial (DOLL; PAYNE; WATERHOUSE, 1966)  
 Fontes: RCBP Campinas; Estimativas INCA, 2017

As diferenças nas incidências de alguns tipos de câncer no município podem ser observadas na figura 6. A análise da incidência dos diferentes tipos de cânceres em Campinas sugere que a região do Distrito de Saúde Leste é a que tem melhor nível socioeconômico com coeficiente de incidência maior de câncer de cólon, próstata e mama e o menor coeficiente de incidência do câncer do colo do útero.

**Figura 6 - Taxa de incidência média anual padronizada por faixa etária (Campinas, 2010) de localizações primárias de neoplasias malignas selecionadas, por Distrito de Saúde de residência, em Campinas-SP (casos/100.000 hab, 2010-11).**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre a incidência dos diferentes tipos de câncer em Campinas e sua utilização para a construção, planejamento e avaliação das políticas de promoção, prevenção e assistência ao câncer em Campinas e região só serão possíveis por meio da manutenção e aprimoramento do trabalho do RCBP.

Os registros fornecem informações permanentes sobre o número de casos novos, permitindo avaliar o impacto do câncer na população de Campinas. No entanto, ainda devem ser empreendidos esforços para qualificar as informações e superar os obstáculos presentes na construção da informação sobre câncer, principalmente na incompletude de algumas informações como cor da pele, escolaridade e ocupação. Tais informações são de grande importância para o entendimento da incidência do câncer nos diferentes grupos populacionais.

Acesse os dados do RCBP Campinas no site da SMS!

<http://tabnet.campinas.sp.gov.br/dh?cancer/cancer.def>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLL, R.; PAYNE, P.; WATERHOUSE, J. **Cancer Incidence in Five Continents: A Technical Report**. Berlin: Springer-Verlag, 1966.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, I. **Estimativa 2018 Incidência de Câncer no Brasil**. 1st. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

SHIN, H. R. et al. Chapter 5: Comparability and quality of data. In: **Cancer Incidence in Five Continents Vol. IX**. 160. ed. Lyon: World Health Organization, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **CID - O – Classificação Internacional de Doenças para Oncologia**. 3. ed. Genebra: World Health Organization, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Globocan 2012**. Disponível em: <<http://globocan.iarc.fr/Default.aspx>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

## REALIZAÇÃO

### Equipe do Registro de Câncer de Base Populacional Campinas

Maria do Carmo Ferreira - Coordenadora do RCBP de Campinas

Juliana Natívio

Patricia Gonçalves de Santana

Elba Cristiane Garcia

Sandra Aparecida Cândido dos Santos

Tathiany Medeiros Ferreira

Elionai de Araujo Sousa

### Colaboradores

Andrea Paula Bruno von Zuben - DEVISA/SMS

André Ricardo Ribas de Freitas - DEVISA/SMS

Milena Aparecida Rodrigues da Silva - DEVISA/SMS

Coordenadoria de Informação e Informática - DGDO/SMS

Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde, do Departamento de Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências Médicas. CCAS/FCM/UNICAMP.

Departamento de Publicidade. Secretaria Municipal de Comunicação - PMC

Andrea Paula Bruno von Zuben

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde - DEVISA

Carmino Antonio de Sousa

Secretário Municipal de Saúde - SMS

*Boletim Nº 1 – Lançamento no I Seminário do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas, em 10 de maio de 2018.  
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda  
ou qualquer fim comercial.*